

A trama do nu

Clarissa Macedo¹

Abandonei as roupas que eu tinha.

No meu gesto cabe agora

a paixão de muros encarnados.

As roupas que tive me privaram de ser nua

mas não cobriram a serenidade

do curvo rastro de minha pele

pele-máquina, vazia de mãos de homem.

Meu vestígio é minha nudez

que se oferta e que se abre

diante de um largo armário

(cheio de escudos que vingam faltas)

meu vestígio é minha nudez

que se rasga

diante da possibilidade de não ser pássaro.

Das razões do ofício

Eu não sei fazer poemas

¹ Doutoranda em Literatura e Cultura do PPGLitCult pela UFBA.

mas me dilacero
a cada verso que escrevo.

Corte

Há um leste na lua
de concupiscência:

na primeira braçada
a luz emana sua haste

na segunda margem
as pétalas se abrem
ao espaço, e o rio
que corre no dorso
de um lago
se petrifica e vaza

na terceira lenda
santifica-se
o silêncio dos tempos

e no minuto eterno
nasce uma poesia

primitiva –

aquela que contém

o código de todos

os tormentos.